

## OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DE BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Adriana Flávia Neu

*Universidade Federal de Santa Maria – UFSM*

E-mail: [adriananeu09@gmail.com](mailto:adriananeu09@gmail.com)

Patrícia Zanon Peripolli

*Universidade Federal de Santa Maria – UFSM*

E-mail: [patriciazperipolli@gmail.com](mailto:patriciazperipolli@gmail.com)

Ubiratan da Rosa Vanini

*Universidade Federal de Santa Maria – UFSM*

E-mail: [bira\\_rv@hotmail.com](mailto:bira_rv@hotmail.com)

**Resumo:** O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) busca, entre seus objetivos, estabelecer um diálogo entre Educação Básica e Ensino Superior, atrelado à reflexão e à prática de um ensino contextualizado. Partindo desta premissa, o objetivo desta pesquisa foi, identificar ações relativas aos processos de ensino e aprendizagem, desenvolvidas por Bolsistas de Iniciação à Docência (BID's) diretamente ligados a educação básica. Esta pesquisa é de natureza qualitativa. Como fonte para coleta de informações para esta pesquisa, foram utilizados os trabalhos publicados no VI Encontro Nacional de Licenciaturas – ENALIC, realizado em conjunto com o V Seminário Nacional do PIBID, decorrentes do ano 2016. Selecionamos este evento acadêmico-científico como fonte de pesquisa, pois recebe, para avaliação e publicação, muitos trabalhos de bolsistas do PIBID, os quais estão em plena atuação no meio educacional, portanto trazem muitas novidades que são desenvolvidas no meio educacional. Como o foco desta pesquisa foram as ações relacionadas ao ensino e aprendizagem, selecionamos apenas textos submetidos e publicados nos anais deste evento vinculados apenas ao Eixo Temático “Processos de Ensino e Aprendizagem”. Desse modo os trabalhos selecionados para a pesquisa contemplam os componentes curriculares de Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia, Filosofia, Educação Física e Letras - habilitações Português, Espanhol, Inglês. A partir disso, pode-se perceber a grande abrangência do PIBID nos mais diversos componentes curriculares, enfatizando experiências que facilitam o processo de ensino e aprendizagem. Houve trabalhos que relatam a importância de desenvolver atividades de forma interdisciplinar, unindo diferentes conceitos a fim de proporcionar maior contextualização e entendimento para o aluno. Além disso, o PIBID contribui para a aproximação entre escola e universidade e, conseqüentemente, auxilia na melhoria da formação inicial e continuada dos envolvidos no Programa. Podemos concluir que, para os BID's dos textos analisados, o PIBID se constitui como um importante espaço de construção da identidade docente, a partir de práticas diferenciadas que facilitam os processos de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ensino e Aprendizagem, Prática Docente, Iniciação à Docência, PIBID.

### Introdução

As transformações sociais, econômicas e culturais nos apontam também para novas demandas na área da educação e, conseqüentemente os professores devem estar preparados para estas novas demandas. Nesse sentido, Massabni (2011, p. 796) evidencia que na ótica da formação “um dos compromissos das licenciaturas seria o de auxiliar o futuro professor a

desenvolver-se profissionalmente ainda como aluno [...]”.

Nesse viés, somos remetidos diretamente à formação inicial dos professores, em que “pesquisas recentes têm mostrado que os professores não estão recebendo preparo inicial suficiente nas instituições formadoras para enfrentar os problemas encontrados no cotidiano de sala de aula” (GHEDIN, LEITE; ALMEIDA, 2008, p. 23).

Para se contribuir com a melhora da formação inicial, há a necessidade de ser repensada a formação de professores levando-se em consideração o contexto de seu trabalho, não podendo, em hipótese alguma, considerá-la de forma desconexa da reflexão crítica acerca da sua realidade (GHEDIN, LEITE; ALMEIDA, 2008). Nesse mesmo sentido, as colocações de Pimenta (1996) vão ao encontro com essa ideia quando afirma que “para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor. Ou que colabore para sua formação” (PIMENTA, 1996, p.75).

Em consonância a isso, construção da identidade docente perpassa, sem dúvida, pelos conhecimentos e informações adquiridos pelo acadêmico durante a formação inicial, portanto, esta precisa ser bastante sólida para que atenda as demandas necessárias durante o processo de ensino-aprendizagem, pois como salienta Marcelo Garcia (2010, p.18), “a construção da identidade profissional se inicia durante o período de estudante nas escolas, mas se consolida logo na formação inicial e se prolonga durante todo seu exercício profissional”.

Nesse sentido, teoria e prática passam a ser considerados elementos indissociáveis da atividade docente (GHEDIN, LEITE; ALMEIDA, 2008), do mesmo modo que “[...] os conhecimentos, as crenças e as metas dos professores são elementos fundamentais na determinação do que eles fazem em sala de aula e de porque o fazem [...]” (MIZUKAMI et al, 2002, p. 48) ao decorrer de sua aprendizagem da docência.

A inserção precoce nos contextos escolares vem se tornando uma alternativa no que diz respeito à aproximação dos futuros professores com a sua área de atuação. Nesse sentido, segundo Marcelo Garcia (1999), programas de iniciação poderiam representar um elo imprescindível para a união entre a formação inicial e o desenvolvimento profissional. Em consenso com essa ideia, Puiati (2014) chama atenção para a criação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que vem ganhando espaço por promover a iniciação à docência e a articulação entre a educação básica e o ensino superior.

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os objetivos do PIBID são:

- (1) Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- (2) Contribuir para a valorização do magistério;
- (3) Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- (4) Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- (5) Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- (6) Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Nesse sentido, Montandon (2012) evidencia que:

O Pibid apresenta propostas de superação para os pontos frágeis dos cursos de Licenciatura como, por exemplo, colocar o licenciando no contexto para o qual está se formando, especialmente nos semestres iniciais, fomentar a formação na prática, em estreita relação teoria-prática, mas sem perder a perspectiva de desenvolvimento em metodologias, materiais, conteúdos de ensino. (MONTANDON, 2012, p. 55).

De acordo com Canan (2012), o PIBID, além de contribuir na decisão de permanecer ou não na licenciatura escolhida, possibilita a valorização dos futuros docentes, ao passo que propicia a instrumentalização do trato pedagógico essencial ao processo de ensino-aprendizagem, incentivando assim, a apropriação da carreira docente, o que, por fim, colabora na elevação da qualidade de ensino, caracterizando também um dos objetivos do Programa.

Cabe ressaltar que esse Programa se desenvolve de maneira paralela a formação inicial. Deste modo, nem todos acadêmicos dos cursos de licenciatura têm a oportunidade de desenvolver atividades de iniciação à docência além dos estágios curriculares obrigatórios.

Diante deste panorama, este texto tem por objetivo identificar ações relativas aos processos de ensino e aprendizagem, desenvolvidas por bolsistas de iniciação à docência (BID's).

## **Materiais e Métodos**

Esta pesquisa é de natureza qualitativa. Segundo Flick (2009) a pesquisa qualitativa possui alguns aspectos essenciais que consistem em: apropriabilidade de métodos e teorias; perspectivas dos participantes e sua diversidade; reflexividade do pesquisador e da pesquisa; e variedade de abordagens e de métodos. Pesquisas de natureza qualitativa não se preocupam com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão sobre grupos sociais, organizações, etc (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

Silveira e Córdova (2009) ressaltam ainda que:

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p.32).

Além disso, Gerhardt e Souza (2009, p.12) afirmam que “só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa”. Considerando esta afirmação, esta pesquisa tem como problema: Que tipo de ações de ensino e aprendizagem está sendo desenvolvidas por bolsistas do PIBID nas escolas?

Para responder este problema, realizamos uma pesquisa bibliográfica que, segundo Fonseca (2002), é feita a partir de levantamento de referências teóricas publicadas em meios escritos e/ou eletrônicos, como por exemplo, livros, artigos científicos, páginas de web sites, eventos científicos, etc. As pesquisas científicas que se baseiam somente em pesquisa bibliográfica procuram “referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta” (FONSECA, 2002, p. 32).

Foram utilizados como fontes para coleta de informações, trabalhos publicados no VI Encontro Nacional de Licenciaturas – ENALIC, realizado em conjunto com o V Seminário Nacional do PIBID, realizado em 2016. Este evento acadêmico-científico foi selecionado como fonte para nossa pesquisa, pois recebe, para avaliação e publicação, muitos trabalhos de bolsistas do PIBID.

Como nosso foco foram as ações relacionadas ao ensino e aprendizagem, selecionamos apenas textos submetidos no Eixo Temático “Processos de Ensino e Aprendizagem” enviados a esse evento.

Com a leitura minuciosa dos trabalhos identificados, percebemos que nem todos

tratavam de aspectos relativos às ações de ensino e aprendizagem. De acordo com isso, foram selecionados 87 trabalhos para compor a amostra desta pesquisa. Para realizar a análise deste material, observamos os objetivos dos trabalhos, de modo a identificar as ações desenvolvidas para melhorar o processo de ensino e aprendizagem nas diferentes áreas que o PIBID atua e, que publicaram no evento, neste eixo temático.

## **Resultados e Discussão**

Os trabalhos selecionados para a pesquisa contemplam os componentes curriculares de Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia, Filosofia, Educação Física e Letras - habilitações Português, Espanhol, Inglês. Os textos tornam visível a grande abrangência do PIBID nos mais diversos componentes curriculares, enfatizando experiências que facilitam o processo de ensino e aprendizagem. Houve também trabalhos que relatam a importância de desenvolver atividades de forma interdisciplinar, unindo diferentes conceitos a fim de proporcionar maior contextualização e entendimento para o aluno.

Na Matemática percebemos que muitas das ações do PIBID, buscam desmistificar o ensino de matemática, pois conforme Stopassoli (1997, p.12) a matemática é vista pela maioria dos estudantes, “como uma matéria difícil, e é durante o ato de resolver um instrumento de verificação da aprendizagem que os alunos demonstram, com mais ênfase, o temor a esta disciplina”. Os PIBID’s buscam desmistificá-la utilizando recursos digitais, jogos, materiais concretos, aproximando a matemática a realidade do aluno, por meio de abordagens diferenciadas, com o objetivo de despertar maior interesse nos alunos em aprender matemática e mostrar para futuros professores que é possível trabalhar a matemática de maneira mais atrativa, divertida e prazerosa. E, nesse sentido, os PIBID’s podem perceber os resultados de sua prática, tomando consciência que estas ações podem facilitar o ensino e aprendizagem da Matemática.

O componente curricular de Física é bastante temido pelos alunos, segundo o exposto nos textos analisados. Para transpor a “barreira” na aprendizagem desta disciplina, pudemos observar que estão sendo desenvolvidos trabalhos que envolvem a ludicidade, na tentativa de trazer fatos que ocorrem no cotidiano para a sala de aula, de forma mais simples, lúdica e agradável, instigando o aluno a querer melhor compreendê-la. Embasado em Rizzo Pinto (1997), que afirmam que a motivação através da ludicidade é uma boa estratégia para que a aprendizagem ocorra de forma efetiva.

Os trabalhos na área da Química ressaltam a preocupação em transpor a teoria para a

prática. Para tal, apresentam alternativas como o uso da problematização, através da investigação e ressignificação de conhecimentos prévios dos alunos. Realizar associações entre teoria e prática utilizando a modelagem como mediadora também é uma das alternativas, visto que ela permite usar a teoria para solucionar problemas cotidianos, permitindo que o aluno compreenda melhor os conceitos relacionados a situações do dia a dia. Almeida e Vertuam (2011) entendem a modelagem como uma atividade inicial, uma final e um conjunto de procedimentos que levam a uma solução. E ainda através, de experimentos onde possibilita o aluno demonstrar, expor todo seu conhecimento teórico, na prática verificando todas as reações de forma aplicada.

Na Biologia, ciência responsável pelo estudo da vida e seus organismos vivos relacionados com o ambiente, percebemos que as pesquisas estão direcionadas para a prática que, em sua maioria, partem de situações-problemas, como por exemplo, impactos ambientais, doenças, problemas ecológicos, etc., de maneira, a conscientizar os alunos quanto aos riscos que podem levar estes problemas, e ainda, trabalhar conceitos desta disciplina ampliando sua compreensão e seu repertório conceitual.

Na História pudemos perceber que para despertar o interesse dos alunos, as ações desenvolvidas pelos bolsistas estão direcionadas para a contextualização, permitindo aos alunos entender e interpretar situações que os rodeiam, para que estes estimulem e desenvolvam seu pensamento crítico e construam seu próprio conhecimento histórico a partir de análises teóricas.

Em relação aos trabalhos do componente Geografia apresentados pelos bolsistas pudemos observar que a preocupação está em ressaltar a realidade dos alunos, conciliando conteúdos às vivências, à fatos culturais, realidade ambiental, situações econômicas e políticas, de modo a estimular o aluno a realizar interpretações, dialogar, fazer associações de forma autônoma e com isso, desenvolver o pensamento crítico. Moraes (1998) coloca que a construção de novos conhecimentos devem partir do conhecimento prévio dos alunos, mesmo que sejam intuitivos, considerando que o processo de aprendizagem implica a desestruturação e conseqüente reformulação dos conhecimentos através do diálogo e reflexão.

Ao ler minuciosamente os trabalhos do componente das Letras - habilitações Português, Espanhol e Inglês, percebemos que o foco é a leitura e a produção textual, principalmente por que estas são as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos. A leitura e produção textual precisam ser trabalhados, de acordo com os textos dos BID's, pois os alunos logo vão realizar avaliações para mercado de trabalho, concursos, processos seletivos

para ingresso no Ensino Superior. Na Língua Inglesa utilizaram bastantes ferramentas tecnológicas para desenvolver a oralidade, através de diálogos, compartilhamento de áudios, conversa interativas entre dois ou mais alunos proporcionando aprendizagens colaborativas.

Lutas, atividades circenses, jogos, brincadeiras, e diferentes tipos de esportes e formas de ensiná-los são alguns dos aspectos que tiveram evidência nos textos e práticas dos BID's da Educação Física do Brasil. Corroborando com este pensamento, Melo (2006, p.189) afirma que “as aprendizagens decorrentes das práticas pedagógicas da Educação Física devem ampliar a compreensão dos alunos em relação às práticas corporais e à sua própria cultura de movimento”.

De acordo com as práticas em Educação Física escolar apresentadas pelos BID's, podemos perceber a preocupação para com o ensino de atividades diferenciadas que motivem os alunos tanto à participação nas aulas dessa disciplina, como para reflexões acerca de práticas incorporadas neste componente curricular. Deve-se organizar o conhecimento pedagógico da Educação Física de forma a garantir uma efetiva aprendizagem de seus conteúdos por parte dos alunos, pois como ressalta Libâneo (1994),

a aprendizagem escolar é, assim, um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados no processo de ensino. Os resultados da aprendizagem se manifestam em modificações na atividade externa e interna do sujeito, nas suas relações com o ambiente físico e social. (LIBÂNEO, 1994, p.83).

Outro aspecto bastante ressaltado pelos BID's da Educação Física, foi a importância da articulação entre a teoria e prática, isto é, a transposição didática dos conteúdos a partir de diferentes metodologias de ensino.

E as ações desenvolvidas pelos BID's de Filosofia estavam mais voltadas ao ensino de conceitos de filosóficos. Junto a isso, percebemos a preocupação com o desenvolvimento da criticidade dos alunos do Ensino Médio. A capacidade de raciocinar e construir argumentos consistentes, por exemplo, foi desenvolvida a partir do ensino da lógica neste componente curricular.

## **Conclusão**

Na sociedade tecnológica em que estamos inseridos, é frequente observar os alunos utilizando variados aparelhos eletrônicos, conectados diariamente a internet. Essa praticidade permite o acesso a informações do mundo inteiro de maneira rápida, e prática, encontrando ferramentas interativas, divertidas e interessantes. Podemos assim, inferir a importância de os

professores aprimorarem suas aulas por meio de diferentes recursos e estratégias que proporcionem aprendizagens significativas.

O PIBID possibilita aos bolsistas uma experiência valiosa na sua formação acadêmica, pois permitiu aos acadêmicos conhecerem o ambiente escolar antes mesmo dos estágios, oportunizando a eles o desenvolvimento de práticas, seja individualmente ou em conjunto com colegas e/ou professores, compartilhando ideias e/ou construindo materiais.

Através desta pesquisa foi possível perceber que na maioria das ações do PIBID e nas mais diferentes áreas, são enfatizadas atividades práticas que realmente envolvem os alunos, o que indica a importância de serem desenvolvidas atividades em que há a transposição da teoria para a prática, para que o aluno possa fazer associações com o contexto em que vive. Ainda, a maioria das atividades propostas pelos PIBID, exigem um envolvimento maior do aluno na sua realização, fazendo com que se intervenham na problematização, investigação, participação das ativas de maneira ativa, fazendo com que o aluno sinta-se protagonista da aprendizagem, pois ele precisa imergir na atividade para desenvolvê-la.

A partir disso, podemos concluir que, para os BID's dos textos analisados, o PIBID se constitui como um importante espaço de construção da identidade docente, a partir de práticas diferenciadas. Além disso, o PIBID contribui para a aproximação entre escola e universidade e, conseqüentemente, auxilia na melhoria da formação inicial e continuada dos envolvidos no Programa.

### Referências

ALMEIDA, Lurdes Maria Werle de; VERTUAN, Rodolfo. Eduardo. Discussões sobre “como fazer” modelagem matemática na sala de aula. In: ALMEIDA, L. M. A de; ARAÚJO, J. de L.; BISOGNIN, E. **Práticas de modelagem matemática: relatos de experiências e propostas pedagógicas**. Londrina: Eduel, 2011.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 21 de set. de 2017.

CANAN, Sílvia Regina. Política nacional de formação de professores: um estudo do PIBID enquanto política de promoção e valorização da formação docente. In: **IX SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL**, 2012, Caxias do Sul. Anais eletrônicos AnpedSul. Caxias do Sul: UCS, 2012. Disponível em: <[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao\\_de\\_Professores/Trabalho/05\\_13\\_58\\_905-7174-1-PB.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao_de_Professores/Trabalho/05_13_58_905-7174-1-PB.pdf)>. Acesso em: 15 mar. 2015.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, João José Saraiva de. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel; SOUZA, Aline Corrêa de. Aspectos teóricos e conceituais. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. P.11-29.

GHEDIN, Evandro; LEITE, Yoshi Ussami Ferrari; ALMEIDA, Maria Isabel de. **Formação de professores: Caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livro, 2008. ISBN 978-85-98843-69-8.

LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Portugal: Editora Porto, 1999. ISBN 84-89607-06-0.

MARCELO GARCIA, Carlos. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v.03, n.03, p.11-49, 2010.

MASSABNI, Vania G. Os conflitos de licenciandos e o desenvolvimento profissional docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 793-808, 2011.

MELO, José Pereira. Perspectivas da Educação Física Escolar: reflexão sobre a Educação Física como componente curricular. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.20, n.5, p.188-190, 2006. Disponível em: <[http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/53\\_Anais\\_p188.pdf](http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/53_Anais_p188.pdf)>. Acesso em: 28 set 2016.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; et al. **Escola e Aprendizagem da Docência: Processos de Investigação e Formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

MONTANDON, Maria Isabel. Políticas públicas para a formação de professores no Brasil: os programas Pibid e Prodocência. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 11, n. 28, p. 47-60. 2012. Disponível em: <<http://www.abemeduacao musical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/viewFile/103/86>>. Acesso em: 21 mar. 2015.

MORAES, R. O significado da experimentação numa abordagem construtivista: O caso do ensino de ciências. In: BORGES, R. M. R.; MORAES, R. (Org.) *Educação em Ciências nas séries iniciais*. Porto Alegre: Sagra Luzzato, p.29-45, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p.72-89, 1996. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33579>>. Acesso em: 25 ago 2015.

PUIATI, Lidiane Limana. **Iniciação à docência na formação inicial de professores: possíveis relações entre cursos de licenciatura e Subprojetos PIBID/CAPES na UFSM**. 2014. 283 p. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

RIZZO PINTO, J. Corpo, movimento e educação – o desafio da criança e adolescente deficientes sociais. Rio de Janeiro: Sprint, 1997. In: CASTELO BRANCO, Alberto Richielly M.; MOUTINHO, Pedro E. Conceição. O lúdico no ensino de física: o uso de gincana envolvendo experimentos físicos como método de ensino. Cadernos de Física da UEFS. Feira de Santana, v.13, n.2, p. 1-8, 2015.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Aspectos teóricos e conceituais. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p.31-42, 2009.

STOPASSOLI, Márcia Aurélio. **Reflexões Matemáticas**. Santa Catarina: Blumenau. Editora da FURB, 1997.